



PEDRO BANDEIRA

Mariana menina e mulher

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam coisas futuras.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Mariana menina e mulher

Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Todas as amigas de Mariana, especialmente Clarisse, não escondem a curiosidade que sentem de conhecer Fernando – o namorado da menina, que teria ido fazer seis meses de intercâmbio nos Estados Unidos, mas que retornaria nas próximas semanas. Quer dizer, se o tal do Fernando realmente existisse. A verdade é que Mariana nunca tinha se relacionado com ninguém. Para não se sentir mal frente as amigas, inventa um namorado perfeito, romântico, sensual e atencioso. Quando suas amigas a convidam para uma festa, Mariana, em apuros, decide convidar Jorginho, seu vizinho, para se passar por seu namorado inexistente. Acontece que, no meio do namoro de mentira, os dois acabam se apaixonando de verdade. Ao nos contar a história de Mariana, Pedro Bandeira nos mostra como a adolescência é um período de inseguranças, oscilações e ambivalências, em que os personagens se comparam impiedosamente.

samente com os outros e preocupam-se em ser algo mais do que são. Aos poucos, no entanto, vão se dando conta de que seus amigos, que parecem tão mais maduros e arrojados, na verdade sentem-se tão frágeis quanto eles próprios. No decorrer do livro, a descoberta da sexualidade vai ganhando o primeiro plano, com os personagens se dando conta do próprio desejo, do modo como seu próprio corpo se relaciona com o corpo dos outros. A fantasia aparece ao mesmo tempo como invenção de si e como tentativa algo desajeitada de lidar com sensações de inadequação e isolamento.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: amor, amizade, insegurança, adolescência

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Orientação sexual

Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. O título do livro – *Mariana menina e mulher* – sugere uma situação de ambivalência e oscilação. Será que os alunos já se sentiram crianças e adultos ao mesmo tempo? Estimule-os a compartilhar as experiências.
2. No texto da quarta capa, lê-se: *Mariana tem de aprender a conhecer a si mesma, a descobrir-se mulher, a saber que, na outra face da moeda, existem meninos que se transformaram em homens...* O que, para os alunos, significa transformar-se em homem? E transformar-se em mulher? Será que as características de cada gênero são tão delimitadas assim? Deixe que se instaure um debate sobre o assunto.
3. Se a escola mantiver algum projeto de orientação sexual, convide o especialista para conversar com a turma a respeito do assunto: como são e o que provoca as mudanças que vivemos na puberdade?

4. Mostre a eles o sumário do livro, e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

5. Leia com os alunos a seção “Autor e Obra”, ao final do livro, para que conheçam um pouco mais da trajetória de Pedro Bandeira e da sua decisão de escrever esse livro.

Durante a leitura

1. Proponha que os alunos verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.
2. Em que momentos Mariana se mostra mais menina, em que momentos se mostra mais adulta? Diga a eles que procurem prestar atenção às oscilações da personagem.
3. Peça aos alunos que atentem para o modo como a visão que Mariana tem dos outros personagens se altera no decorrer da narrativa.
4. Convide-os a prestar atenção aos recursos que o autor utiliza para sinalizar a passagem do tempo. Quantas semanas transcorrem de um capítulo a outro?
5. Chame a atenção para as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. Proponha que os alunos recontem a história do ponto de vista de Jorginho: como o personagem vive suas próprias transformações? Como seu olhar em relação a Mariana vai se modificando? Seria mesmo verdade o que o menino havia dito sobre suas muitas namoradas?
2. Ser mulher hoje em dia não significa a mesma coisa que costumava significar no século passado: a liberdade de escolha que as mulheres possuem em nossos dias só foi conquistada por conta da luta do movimento feminista. Organize a turma em grupos e proponha que realizem uma pesquisa a respeito da história do feminismo, procurando saber quando foi que a mulher conseguiu o direito de votar, de divorciar-se, de usar calças, de assumir sua própria sexualidade.
3. Será que os alunos perceberam que *Volta e meia vamos dar* é inspirada na brincadeira de roda *Ciranda Cirandinha*? Proponha que sigam

o exemplo do autor e escrevam uma história de amor adolescente a partir da letra de uma cantiga de roda.

4. Traga para a turma algumas cenas escolhidas da peça *Noite de reis*, de Shakespeare, em que, como no livro de Pedro Bandeira, surgem inúmeras confusões a partir de um jogo de identidades trocadas entre os personagens.

5. Em determinado momento da história, Mariana pergunta à sua mãe *como é que se vivia o amor antigamente*. Certamente a maneira como a juventude atual lida com amor é bastante diferente da experiência de gerações anteriores. Proponha que os alunos, em grupos, realizem uma entrevista com pais, avós, irmãos mais velhos, primos e amigos. Apoiados nas informações coletadas, peça que façam um levantamento das diferenças de perspectivas de cada um deles a respeito do assunto, selecionando os melhores e mais reveladores trechos para compartilhar com a classe. Para facilitar o trabalho, sugira que preparem as perguntas com antecedência e registrem as conversas com um gravador.

DICAS DE LEITURA

▮ do mesmo autor

Minha primeira paixão. São Paulo: Moderna.
A marca de uma lágrima. São Paulo: Moderna.
Histórias apaixonadas. São Paulo: Moderna.
Como conquistar essa garota. São Paulo: Moderna.
Aqueles olhos verdes. São Paulo: Moderna.
Amor impossível, possível amor. São Paulo: Moderna.
Paixão sem fim. São Paulo: Moderna.
Histórias apaixonadas. São Paulo: Moderna.
A hora da verdade. São Paulo: Moderna.

▮ sobre o mesmo assunto

Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
Confidencial, de Ivana de Arruda Leite. Rio de Janeiro: Record.
Limeriques de um bípede apaixonado, de Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34.
As mil taturanas douradas, de Furio Lonza. São Paulo: Editora 34.

